

VOZ E COMPREENSÃO NA LEITURA DE POEMAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: AS RESPOSTAS DOS APRENDIZES

Maria Danúbia de Moura Lima
danubiarn43@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Alessandra Cardozo de Freitas - Orientadora
alessandracardozof@yahoo.com.br
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O trabalho origina-se da pesquisa “A mediação na leitura do poema e do livro de poesia: interface voz e imagem no processo de atribuição de sentido” (CNPq/UFRN, 2013), que se caracteriza como um estudo longitudinal, realizado numa escola da rede estadual de ensino de Natal/RN, com aprendizes do ensino fundamental. Objetiva investigar o papel da prosódia no processo de recepção e atribuição de sentidos pelos aprendizes ao texto poético, a partir de postagens em fórum eletrônico. Elege como referencial teórico os estudos sobre literatura (AMARILHA, 2006; 2010; ZILBERMAN, 2003), leitura (ISER, 1996; YUNES, 2002) mediação pedagógica (VIGOTSKI, 2000; FONTANA, 2000), poesia (KIRINUS, 2011; POUND, 1997) e paisagem sonora (SCHAFER, 2001). A análise revela que a leitura expressiva da mediadora influencia significativamente na atribuição de sentidos dos aprendizes ao texto poético.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação. Poesia. Prosódia.

I. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultante do plano de trabalho “**Voz e compreensão na leitura de poemas no ensino fundamental: as respostas dos aprendizes**” que provem da pesquisa “**A Mediação na leitura do poema e do livro de poesia: interface voz e imagem no processo de atribuição de sentido**” (CNPq/UFRN, 2013), que investigou a contribuição da mediação na leitura de poesia, na perspectiva multimodal, para o desenvolvimento cognitivo, semântico e estético do aprendiz. A pesquisa mencionada acima configurou-se como estudo longitudinal com procedimentos de intervenção, desenvolvido numa escola pública de Natal/RN. Os

sujeitos pesquisados foram alunos do ensino fundamental, acompanhados do 4º ao 5º ano, mediante 15 sessões de leitura de poemas e 15 sessões de fórum eletrônico (www.pesquisaepoesia.ativoforum.com), gravadas em vídeo. Para a realização das sessões de leitura foram utilizados os livros “Minha ilha maravilha” (2007), de Marina Colasanti; “Quando chove a cântaros” (2005), de Glória Kirinus e “Lampião e Lancelot” (2006), de Fernando Vilela. Essas obras foram selecionadas porque atendiam ao critério de qualidade estética em sua textualidade, considerando-se aspectos da melopéia, fanopéia e logopéia, conforme os conceitua Pound (1997).

Neste artigo, investigamos o papel da prosódia no processo de recepção e atribuição de sentidos pelos aprendizes ao texto poético, a partir de postagens em fórum eletrônico.

A intervenção pedagógica se fundamentou na metodologia da Andaimagem (GRAVES;GRAVES, 1995), por acreditar que “através dessa metodologia é possível combinar estratégias para auxiliar na compreensão, apreciação do texto literário e na construção da comunidade de leitores que compartilha o prazer de ler” (SOUZA; AMARILHA, 2012, p. 2669). A ação pedagógica se deu em dois momentos centrais: o primeiro constituiu o planejamento das sessões de leitura em suas três etapas: pré-leitura - em que eram feitas provocações por meio de perguntas possibilitando que os sujeitos fizessem previsões sobre o livro e o poema a ser lido; leitura - leitura silenciosa e oral do texto pela pesquisadora mediadora; e pós-leitura - discussão em sala seguida de postagem no fórum eletrônico. E o segundo momento deu-se com a execução daquilo que foi planejado.

II. O QUE DIZEM OS AUTORES SOBRE MEDIAÇÃO, PROSÓDIA E POESIA

No presente trabalho a mediação é compreendida enquanto processo de intervenção que desencadeia uma nova relação de conhecimento e aprendizagem (VYGOTSKY, 2000). A compreensão leitora, por sua vez, é considerada como atividade de (re)construção de sentidos (SMITH, 2003), a partir da experiência estética do leitor com o texto (JAUSS, 2002). A mediação, portanto, ativa os esquemas mentais dos sujeitos envolvidos no processo e possibilita (re)construção de novos conceitos, novas aprendizagens, conforme nos diz Fontana (2000, p. 20) “A mediação do outro desperta na mente da criança/adulto um sistema de processos complexos de

compreensão ativa e responsiva, sujeitos as experiências e habilidades que ela já domina”. (*Grifo nosso*)

No processo de mediação da leitura do texto poético, evidencia-se a modalidade oral do poema (melopéia), sem desconsiderar as demais modalidades constitutivas do gênero, a imagética e a conceitual (POUND, 1997). Assumindo essa compreensão sobre a mediação na leitura do poema, valoriza-se a conduta mediadora do docente e as potencialidades formativas do aprendiz em interação com a linguagem poética.

A poesia constitui uma maneira de enxergar o mundo. A linguagem poética desperta nos homens sentidos e emoções sobre o mundo. Conforme Amarilha (2011, p. 142) “Por se aproximar do processo mental de apreensão do mundo através da síntese imagética, na sua primeira observação do mundo, a poesia se aproxima da infância e, por essa razão, estaria mais do que justificada na formação leitora”.

Logo, evidencia-se a relevância da leitura de poesia na formação leitora, especialmente em função do gênero pressupor a leitura numa perspectiva multimodal, articulando aspectos de três ordens: fanopéia, logopéia e melopeia, como explicita Pound (1997, p. 11):

Há três modalidades na poesia: Melopéia: aquela em que a palavra são impregnadas de uma propriedade musical (som, ritmo) que orienta o seu significado. Fanopéia: um lance de imagens sobre a imaginação visual e Logopéia: a dança do intelecto entre as palavras que trabalha no domínio específico das manifestações verbais e não se pode conter em música ou em plástica.

Assim, faz-se de suma importância que na prática pedagógica o professor tenha ciência de seu papel de mediador de leitura, sobretudo de poesia, de modo a sistematizar leituras que explorem as modalidades constitutivas do texto poético.

Compreende-se que mediar a leitura de poesia é enveredar-se pelo que se entende que seja poético, sobretudo saber explorar o aspecto sonoro mediante a abordagem da prosódia que consiste em:

Modulação da altura, intensidade, tom, duração e ritmo da leitura oral de um texto pautada em sua coesão e coerência. Considera as relações hierárquicas do texto, a aceitabilidade da interpretação feita pelo (a) leitor (a) e as condições de interpretação leitor-texto-contexto em sua dimensão

voz/audição. (CASTELLO-PEREIRA, 2003, p. 53 Apud AMARILHA, 2010, p. 98)

Assim, compreendemos que a prosódia é elemento mobilizador de atenção e provocador de sentidos, pois ela “significa o texto pela oralidade” (AMARILHA, 2010, p. 98). Para além do texto o ambiente contribui para uma compreensão da poesia como clariaudiência (SCHAFER, 2001). Entendemos por clariaudiência a clarificação do som que leva-nos a consciência, ou seja, pela sonoridade dialogamos com o mundo, essencialmente, o mundo poético. Prontamente, a poesia ilumina as nossas funções psicológicas superiores pelo texto literário e constrói em nós a capacidade afinada de ouvir e “tocar a distância” (SCHAFER, 2001) - sentir o ritmo que advêm da vida.

Murray Schafer (2001) apresenta o ambiente como paisagem sonora, ou seja, o campo das interações sonoras. É a partir das trocas de sons do ambiente que conseguimos pensar com os ouvidos. E, no mundo que voltasse cada vez mais para o visual é normal que o nosso ouvido adormeça para a reflexão sonora?! Na escola campo de pesquisa nossos aprendizes não se escutavam e nem ao ambiente, pois os ruídos (paisagem sonora de baixa fidelidade) adentrava cada espaço da instituição escolar.

III. O QUE DIZEM OS APRENDIZES?

Apresentaremos a seguir os dados da pesquisa **“Voz e compreensão na leitura de poemas no ensino fundamental: as respostas dos aprendizes”** na qual os sujeitos ganham voz através do fórum eletrônico denominado “Leitura, Poesia e Infância: debate sobre a formação do leitor de poesia” (www.pesquisaepoesia.ativoforum.com). Faz-se fundamental expressar que a identidade dos sujeitos esta preservada e que os nomes mencionados são fictícios. Como também, que foi considerada a grafia original das postagens de cada sujeito.

IV. UMA ILHA REPLETA DE MARAVILHAS

Na 1ª sessão de leitura foi lido o poema “Uma casa se faz” presente no livro “Minha ilha maravilha” sob autoria de Marina Colasanti.

UMA CASA SE FAZ

Uma casa se faz
com tudo aquilo
que a sorte traz
cimento sonho
suor cansa
barro e madeira
folha de zinco ou
de bananeira
tijolo oco
tinta reboco.
Tem que ter teto
parede e porta,
melhor se reta
mas vale torta
pois o que importa
é que dê guarida
abrigo o sono
proteja a vida.

(COLASANTI, 2007, p. 6)

Após a leitura oral do poema por uma professora pesquisadora que assumia o papel de mediadora, os aprendizes eram direcionados ao laboratório de informática da escola para submergirem no fórum eletrônico e a partir da problematização “O que é poesia? O que você achou do poema "Uma casa se faz"?” Registrarem suas impressões a partir da leitura do texto poético. Em resposta a provocação desta sessão os aprendizes expressaram que:

[poesia] “E quando as palavras rimam.
Em voz alta o som é diferente é melhor de ouvir. (1ª sessão, Guilherme)

“Eu adorei muito porque *eu não sabia que formava uma melodia*” (1ª sessão, Neíla)

“Eu acho a poesia muito interessante por que *ela tem rimas e pode ser contadas como uma historia , lendas, contos de fadas e etc..* (1ª sessão, Neallys)

“eu gostei de ouvir o poema por que eu consegui entender melhor.” (1ª sessão, Larah)

[poesia] *“É frases que rimam e tem aventuras [...]* poesia é interessante e importante e agente aprende muita coisa. (1ª sessão, Iane)

Os registros feitos pelos aprendizes revelam que o aspecto sonoro do poema - melopéia - a partir de uma performance oral (prosódia) devidamente planejada ativa nossos

ouvidos para a percepção de um campo que ganha vida quando oralizado promovendo novas aprendizagens que a leitura sozinha e silenciosa não conseguia desenvolver. Para tanto, um dos resultados da pesquisa é que a oralidade como modo de construção partilhado de sentidos sobre o texto poético promove uma melhor compreensão por parte dos sujeitos, o que é evidenciado na fala de Larah, Guilherme e Neíla.

Outro fator de destaque aponta que por meio do acesso à linguagem sonora, os sujeitos se identificaram com muitos dos poemas do livro “Minha ilha maravilha” (2007), agregaram conhecimentos ao repertório linguístico, estabeleceram relações significativas acerca do gênero poético sendo capazes de definir poesia como *palavras que rimam e tem aventuras* (Iane) e *pode ser contadas como uma história, lendas, contos de fadas e etc...*(Neallys), essa interpretação dos sujeitos dar-se pela internalização do conhecimento, este poético, que foi sonorizado respeitando a pausa, entonação, expressividade do poema.

Logo, desencadeou um processo cognitivo mais profundo e abrangente que os conduziram à percepção e a comentários sobre outros aspectos da composição poética: a fanopéia e a logopéia. Assim, a dimensão sonora pode ser a primeira via de acesso que leva o sujeito a dialogar com as outras dimensões do texto literário.

V. ENCONTRO ENTRE UM CANGACEIRO E UM CAVALEIRO

Na 12ª sessão de leitura foi utilizado o livro “Lampião e Lancelote” (2006), de Fernando Vilela obra que cruza a vida de dois personagens, um cavaleiro medieval, outro cangaceiro nordestino. Historicamente, isso seria impossível, mas não esqueça que estamos transitando pelo universo poético, um espaço de possibilidades.

Assim, como o autor cruza os personagens, ele também entrelaça os gêneros textuais novela de cavalaria, nas falas de Lancelote e cordel, nas falas de Lampião. Uma obra singular, sem dúvidas. Tão incomum que se percebe nos registros advindos da problematização trazida pelo fórum eletrônico “O que mais chamou sua atenção no modo como o narrador conta a história “Lampião e Lancelote”?” a excentricidade presente do texto. Vejamos o que os aprendizes nos falam:

“Eu achei interessante quando eles se cruzaram pelo modo que a professora Alesandra leu, que foi com entusiasmo despertando ainda mais minha curiosidade. Eu também costei da parte que fala de Lanpião da vida dele e fala sobre a volta da seca e fala sobre Maria Bonita que ela era fiel e divina. quando a professora Alesandra leu como se estivesse cantando parecido codel. Também gostei quando eles viraram amigos irmãos e teve uma festa para festeja a

união de lampião e lanceote. Quando subiu uma poeira que lampião e lanceote trocaram de endentidade e trocaram as roupas.” (12ª sessão, Larah)

“Achei muito legal e interessante por que fala sobre o sertão e quando agente ler quer ler toda ora. E fala sobre coisas antigas que eu nem sabia mais agora eu sei por isso que eu achei muito interessante mais também eu fiquei curiosa por que o cavaleiro não pode casar com maria bonita mais eu fique pensando eu acho que ele não pode namorar com ela por que ela e namorada de lampião *eu gostei por que o livro e uma parte cordel e a outra e normal e isso foi que eu achei muito legal e interessante e eu entendi mais quando a professora explicou*”. (12ª sessão, Raylson)

“*O que me chamou mais atenção foi a leitura da professora Alessandra que ela estava lendo as histórias que estava dentro do livro algumas com rimas e outras sem rimas. A diferença que eu achei que quando você ler silenciosamente, você tem que ler com bastante calma e não ter pressa, já que com a professora você tem que prestar muita atenção do modo de que ela fala e ela tem uma experiência muito grande*”. (12ª sessão, Neallys)

Fica evidente que Lampião e Lanceote (2006) conquistaram nossos pequenos leitores.

Nas postagens acima vemos os sujeitos anunciarem a curiosidade, advinda da leitura de outro mais experiente - professora/pesquisadora - no processo de mediação na leitura de poesia. A performance oral da docente é desvelada como propulsora de *entusiasmo* (Larah) e que suscita no aprendiz o desejo de *ler toda ora* (Raylson), mas que também, possibilita uma compreensão a cerca do texto: *entendi mais quando a professora explicou* (Raylson).

Para tal, alguns esclarecimentos. Não se constitui como objetivo da pesquisa explicar o texto literário, pois acreditamos que ele não se explica, ele é sentido. Porém, um dos sujeitos pronuncia que a professora “explicou”, na verdade ela não explicou. Ela leu considerando os aspectos prosódicos do texto - fraseado; entonação; acento; pausa; expressividade.

A leitura em voz alta foi destacada muitas vezes pelos sujeitos. Esse dado é relevante porque evidencia que a exploração da modalidade oral que está implícita na composição do texto contribui para a significação do que se lê. Logo, não se explica se (re)significa.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise das postagens, podemos concluir que os sujeitos dão ênfase atribuída à leitura oral, e essa indica que o poema e o livro de poesia pressupõem uma mediação pedagógica que considere as especificidades do poético, refletidas na articulação entre a melopeia, fanopéia e logopéia. Esse dado conduz ao entendimento de que é necessário

valorizar a multimodalidade constitutiva do gênero, explorando o som, a imagem, a palavra e os sentidos construídos no processo de mediação pedagógica com o texto poético.

Considerar o aspecto multimodal do gênero poético implica em selecionar procedimentos e intervenções que envolvam a atenção à diversidade, definindo desafios e ajudas apropriadas às respostas dos aprendizes durante a sequência de leitura por andaime.

VII. REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental** – estudo longitudinal. Natal-RN: Programa de Pós-graduação em pesquisa; Pró-reitoria de Pesquisa da UFRN. Brasília-DF: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2010. (Projeto de pesquisa).

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: educar para ler ficção na escola. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013, p. 25-44.

AMARILHA, Marly ; MEDEIROS, D. **As contribuições da metodologia da andaimagem para a construção de uma comunidade de leitores de literatura na escola fundamental**. *Leitura. Teoria & Prática*, v. 58, p. 2667-2676, 2012.

AMARILHA, Marly. Literatura e oralidade: escrita e escuta. In. **Por que ler?** Perspectivas culturais do ensino de leitura. DAUSTER, Tânia; FERREIRA, Lucena (Orgs.). Rio de Janeiro: Lamparina, 2010, p. 89-110.

AMARILHA, Marly . **Educação para a sensibilidade**: a leitura multimodal do poema para a infância. *Revista Educação em Questão* (UFRN. Impresso), v. 41, p. 139-163, 2011.

AMARILHA, Marly. O lúdico na literatura: o caso da poesia. In: **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 8ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

COLASANTI, Marina. **Minha ilha maravilha**. São Paulo: Ática, 2007.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores associados, 2000.

FREITAS, Alessandra Cardozo. **A mediação na leitura do poema e do livro de poesia: interface voz e imagem no processo de atribuição de sentido.** Pró-reitoria de Pesquisa da UFRN. Brasília-DF: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2013. (Projeto de pesquisa).

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: **Reading**. April. 1995. (Tradução de Marly Amarilha, para estudo exclusivo do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN). Revisado em 08/03/2012.

ISER, Wolfgang. O jogo do texto. In: LIMA, Luiz Costa (org.). **A literatura e o leitor.** Textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ISER, Wolfgang. O jogo do texto. In: LIMA, Luiz Costa (org.). **A literatura e o leitor.** Textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, H.R. A estética da recepção: colocações gerais. In: COSTA LIMA, L. (Seleção, Coordenação e Tradução). **A literatura e o leitor.** Textos da estética da recepção. 2ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JAUSS, H.R. O prazer estético e as experiências fundamentais da poíesis, aisthesis e katharsis. In: COSTA LIMA, L. (Seleção, Coordenação e Tradução). **A literatura e o leitor:** Textos da estética da recepção. 2ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. **Multimodal Discourse:** the modes and media of contemporary communication. New York, USA: Oxford University, 2001.

KIRINUS, Gloria. **Synthomas de poesia na infância.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SCHAFER, Murray R. **A afinação do mundo.** São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SCHAFER, Murray R. **O ouvido pensante.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura:** uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente.** 6 ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

POUND, Ezra. **Abc da literatura.** São Paulo: Cultrix, 1997.

VILELA, Fernando. **Lampião e Lancelote**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.) **A experiência da leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2003.